



PALMA FORRAGEIRA

Produção de suporte forrageiro para a seca

Não seria nenhuma novidade se te dissessem que vai ocorrer um período de seca no estado do Ceará, não é verdade? Vamos pensar juntos! No semiárido brasileiro, nossas chuvas são mal distribuídas e se concentram no primeiro semestre do ano, sendo este conseqüentemente o período de maior abundância de vegetação forrageira. Então, estocar alimento é uma estratégia necessária e importante para o sucesso da criação animal, principalmente onde a seca é um fenômeno frequente. Se nós já sabemos que essa é uma condição climática já estabelecida, então, a melhor saída é nos prepararmos para que nessa época os animais não sofram tanto sem alimento disponível.

Neste sentido, a Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), por meio do Projeto Paulo Freire (PPF), vem atuando em comunidades rurais pobres e extremamente pobres de 31 municípios cearenses. Com o objetivo de reduzir a pobreza das famílias atendidas, foram elaborados projetos produtivos com a lógica da agroecologia e da convivência com o semiárido, buscando a sustentabilidade das atividades produtivas.

Os projetos elaborados para o incentivo à produção animal têm foco na melhoria do rebanho das famílias, fomentando infraestrutura de abrigo para o incremento do bem-estar animal, e a formação de bancos de forragem e proteína como reserva alimentar para o período de estiagem, dando preferência às espécies adaptadas à nossa condição, a exemplo da palma forrageira e do sorgo.

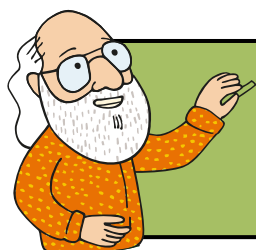
CAMINHO TRILHADO

Associativismo e Assessoria Técnica: parceria que deu certo

1. As entidades de assessoria técnica contínua (ATCs) trabalharam a ideia da produção do suporte forrageiro durante a oficina de elaboração dos projetos produtivos, explicando as forrageiras mais empregadas para alimentação dos rebanhos, que são o sorgo, o milho, capim buffel, capim elefante, mata pasto e a palma forrageira. A partir disso, as comunidades escolheram as que mais se adaptariam a sua realidade, já prevendo a área total a ser implantada e todos os custos necessários.

2. O próximo passo foi a organização das comunidades para tirar o planejamento do papel e colocar em prática. As comunidades tiveram autonomia para a condução do processo, recebendo todo o suporte técnico das ATCs. Nessa fase, observamos a formação de grupos de interesse e mutirões comunitários para o preparo da terra e plantio. É importante ressaltar que o projeto conta com financiamento para a aquisição de todo o material e equipamentos necessários, mas as famílias exercem seu protagonismo tendo a efetivação da sua contrapartida em mão de obra e prestação de serviços (auxiliar de pedreiro, limpeza, plantio, cozinha etc.).

3. Com a área de forragem devidamente cultivada, as famílias foram orientadas pelos técnicos de campo sobre o manejo e o desenvolvimento das plantas. Quando as plantas atingiram a fase de corte ou colheita, as famílias foram instruídas sobre as diversas técnicas de disponibilidade do material forrageiro para inserção na alimentação animal. Dessa forma, cada família decidia qual a técnica que melhor se adaptava à sua realidade de acordo com os seus rebanhos e objetivos.



Você Sabia?

O Programa Hora de Plantar, do Governo do Estado do Ceará, já distribuiu aproximadamente R\$ 70 milhões de raquetes de palma para agricultores implementarem seu campo de palma forrageira.

PARTILHANDO SABERES, CONHECENDO AS TÉCNICAS



As técnicas para estocar forragem têm o intuito de aproveitar o excesso do alimento no período chuvoso para ser utilizado no período de estiagem, mantendo a qualidade nutritiva do material. As mais utilizadas e orientadas pelos especialistas são a fenação e a ensilagem.

A fenação é a técnica de desidratação da planta forrageira por secagem para que ela conserve os nutrientes. O produto final é o feno, que, depois da secagem, perde 20% de umidade.

A ensilagem é a técnica de produção de silagem. Silagem é a forragem obtida por meio do processo anaeróbico, ou seja, da fermentação na ausência de oxigênio (ar). Para executar essa técnica, é necessária a construção do silo, que é o local onde a forrageira picada é colocada, compactada e vedada.





INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

No âmbito do Projeto Paulo Freire, foram adquiridas 2428.755 raquetes de palma e implantados 1.483 hectares de suporte forrageiro, com um custo total de R\$ 5.173.370,00. Todo esse aporte forrageiro foi distribuído entre os 509 projetos produtivos elaborados em que a atividade de ovinocaprinocultura estava presente, beneficiando 4.633 famílias com esta atividade.

Os projetos produtivos demandados pelas famílias foram elaborados em conjunto com a equipe de assessoria técnica contratada. Cada projeto consistia basicamente em um aprisco, uma área de suporte forrageiro, equipamentos de uso coletivo (fornadeira, ensiladeira, burdizzo, pistola de vacinação) e animais (normalmente duas matrizes e um reprodutor/família). Para a área de suporte forrageiro, normalmente as famílias dispunham de 0,5 hectare, assim, foi implantado 0,25 hectare com sorgo e 0,25 hectare com palma forrageira.

509

Projetos
produtivos

4.633

Famílias
beneficiadas

R\$ 5.173.370,00

Investimento total

BOAS PRÁTICAS NO SEMIÁRIDO

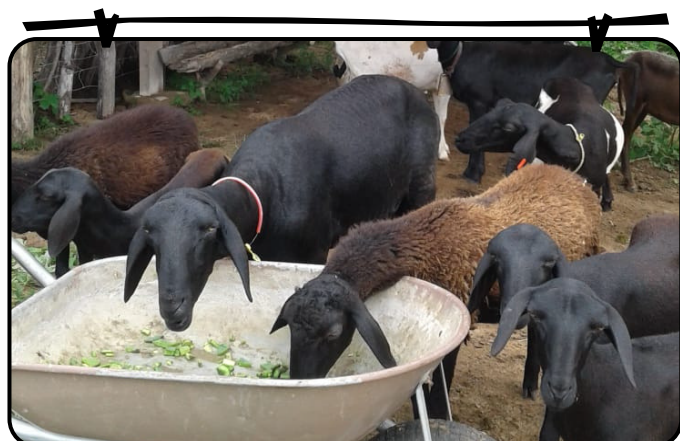
MULHERES AMPLIAM O REBANHO COM A PALMA FORRAGEIRA

Na comunidade Pitombeira, município de Tauá, Ceará, as agricultoras Maria Marlene e Maria Helena recebem assessoria técnica contínua do Esplar Centro de Pesquisa e Assessoria. Por meio do Projeto Paulo Freire, as beneficiárias receberam o fomento produtivo para implantar a ovinocaprinocultura. Durante a pandemia, a assessoria técnica aconteceu de forma remota.

Somado ao plano de investimento, as famílias tiveram apoio técnico e financeiro para a plantação de palma forrageira visando a alimentação animal. Elas também foram contempladas com cisterna de placa para consumo humano, adquirida após a chegada do projeto na comunidade.

São 23 famílias beneficiadas com ATC e planos de investimento na comunidade de Pitombeira. Antes do projeto, os animais eram criados soltos o dia todo, desprotegidos do sol e da chuva, e à noite no chiqueiro rústico. Hoje, por meio do Projeto Paulo Freire, têm um aprisco com uma área cercada de 50 m², com uma área coberta de 24 m², protegendo-os de sol e chuva.

“Nunca tinha plantado palma forrageira. Como vocês estão vendo, é um excelente suporte forrageiro para alimentação dos nossos rebanhos no verão (período de estiagem). Já estamos utilizando para os nossos ovinos. Estou muito feliz, recebi duas matrizes ovinas, e hoje já tenho quatro. Estou muito agradecida e satisfeita com o projeto.” — Maria Marlene, comunidade Pitombeira, Tauá-CE



DADOS DA EXPERIÊNCIA:

Assc. Comunitária de Pitombeira
 Distância da sede do município: 30 KM
 Atividades produtivas:
 Avicultura caipira e ovinocaprinocultura
 Famílias beneficiadas: 23
 Investimentos: R\$ 121.450,90



BOAS PRÁTICAS NO SEMIÁRIDO

SUPORE FORRAGEIRO E INFRAESTRUTURA GARANTEM A CRIAÇÃO ANIMAIS O ANO INTEIRO

Lá no território do Cariri Oeste cearense, mais precisamente na comunidade Barreiros, no município de Nova Olinda-CE, o agricultor Vicente Belizário Neto (48 anos) vive com sua esposa dona Maria de Lurdes da Silva (42 anos), seu filho e sua sogra. Eles receberam a assessoria técnica contínua do Instituto Flor do Piqui. A renda da família é gerada basicamente através da atividade agropecuária (venda de hortaliças, suínos e ovinos).

O Projeto Paulo Freire beneficiou 52 famílias na comunidade, com ATC e plano de investimento. A família de Seu Vicente recebeu fomento para ampliar a atividade de ovinocultura e acessou a cisterna de produção, que é uma tecnologia social.

O investimento proporcionou um aprisco (área coberta de 12 m² e área cercada de 625 m²), uma ovelha, um reprodutor coletivo de boa genética para melhorar o rebanho, uma área de piquete cercada para o cultivo de forrageiras e as raquetes de palma. Mesmo com a pandemia, a família recebeu assessoria técnica de forma remota. De acordo com Seu Vicente, a atividade melhorou significativamente com o investimento do projeto. Ele relata que o arame e a estaca que recebeu, estruturaram ainda mais a sua área de cultivo de forrageiras, tendo em vista que a cerca é um dos principais gargalos para a expansão da atividade, por ser onerosa.

“Com a palma que ganhei do projeto vai melhorar as coisas, é uma riqueza, porque do mês de junho até dezembro o capim tá mais pouco e mais seco, só o talo, aí fica mais difícil a alimentação e os bichos ficam mais magro, a tenho que comprar ração. com a palma eu vou comprar menos ração e diminuir o gasto, aí eu vou criar mais animais porque vai ter mais alimentos”; comenta Vicente.



DADOS DA EXPERIÊNCIA:

Assc. Comunitária do Sítio Barreiros
Distância da sede do município: 10 km
Atividades produtivas: Ovinocultura, horticultura e avicultura caipira
Número de famílias beneficiadas: 52
Investimentos: R\$ 264.286,10



LIÇÕES APRENDIDAS

- As reservas estratégicas dos alimentos representam excelentes alternativas alimentares para os animais nas comunidades do PPF;
- Alta disponibilidade de alimentos para os animais durante as épocas secas ou de escassez de forragens;
- Impactos positivos na manutenção do peso dos animais durante a época seca;
- Diminuição da mortalidade dos animais.

- Diminuição nos custos de produção dos animais com redução nas aquisições de volumosos e concentrados;
- Fácil utilização e manejo, além de elevado valor nutritivo e aceitação pelos animais;
- Maior preservação de áreas nativas evitando a degradação elevada dessas áreas, através do super pastoreio;
- Melhor eficiência na produção dos animais permitindo criar uma maior quantidade de animais em uma área menor.



SAIBA MAIS!

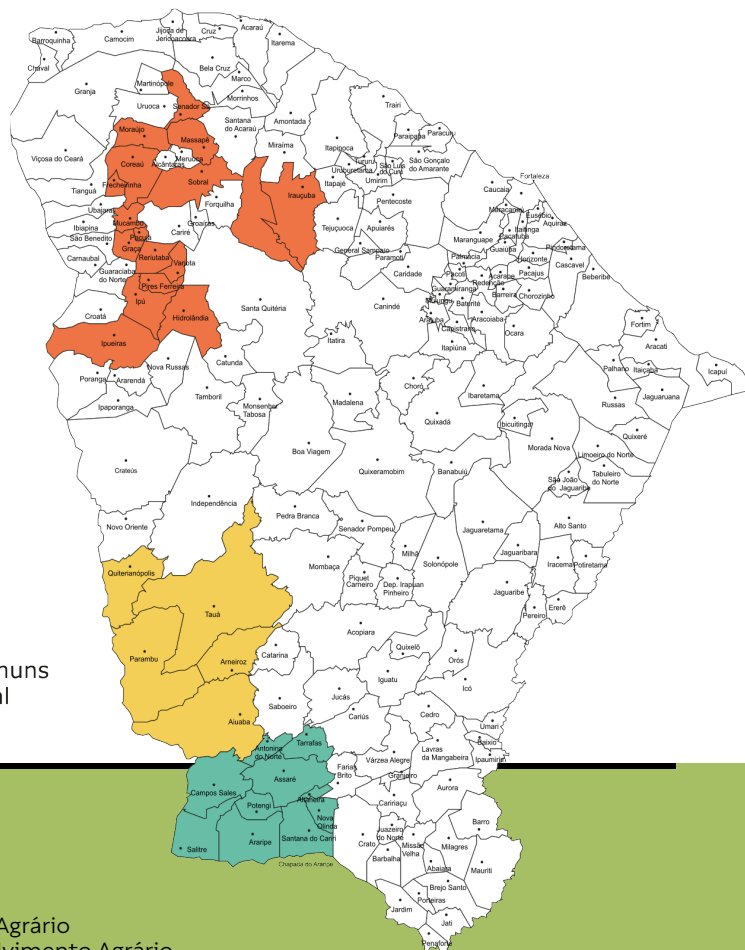
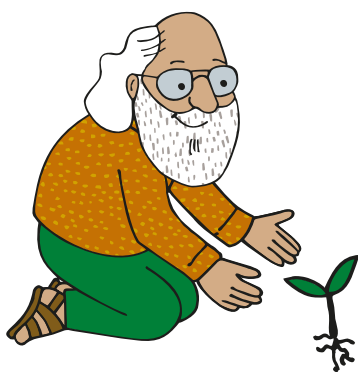
Aproxime a câmera do seu telefone no QR-code ao lado e acesse o drive de conteúdo complementar sobre essas e outras experiências sistematizadas no Floriô.



PROJETO PAULO FREIRE

O projeto de desenvolvimento produtivo e de capacidades - Projeto Paulo Freire (PPF) tem como propósito reduzir a pobreza e elevar o padrão de vida de agricultores e agricultoras familiares do semiárido cearense. Uma ação do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) nos territórios de Sobral, Inhamuns e Cariri Oeste cearense. Uma parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA.

Os 31 municípios do estado com os menores índices de saúde, educação e renda fazem parte do projeto. São 600 comunidades rurais, mais de 55 mil famílias, totalizando quase 202 mil pessoas beneficiadas diretamente, priorizando jovens, mulheres e povos e comunidades tradicionais. Projeto Paulo Freire: eleito em 2021 um dos quatro melhores projetos do FIDA no mundo.



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho | Governadora

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

Ana Teresa Barbosa de Carvalho | Secretária do Desenvolvimento Agrário
 Francisco Carlos Bezerra e Silva | Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário
 Taumaturgo Medeiros dos Anjos Júnior | Secretário Executivo do Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário
 Thiago Sá Ponte | Secretário Executivo de Pesca do Desenvolvimento Agrário

PROJETO PAULO FREIRE – PPF

Maria Íris Tavares Farias | Coordenadora do Projeto Paulo Freire
 Francisca Rocicleide Ferreira da Silva | Coordenadora técnica do Projeto Paulo Freire

GESTÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO - PPF

Francisca Rocicleide Ferreira da Silva
 Francisco Rones Costa Maciel | Jornalista (MTE/CE 3990)
 Bernardo Ferreira Lucas Filho | Jornalista (MTE/CE 2912)

FICHA TÉCNICA

Organização e revisão de conteúdo: Francisca Rocicleide Ferreira da Silva, Francisco Rones Costa Maciel, Bernardo Ferreira Lucas Filho, Maria Odalea de Sousa Severo
 Elaboração dos textos: João Marcos Nunes Caetano
 Revisão textual: Lia Martins, João Marcos Nunes Caetano
 Projeto gráfico e diagramação: João Marcos Nunes Caetano
 Ilustração: Bruna Salvino, João Marcos Nunes Caetano
 Colaboração: Jaiane da Silva Barbosa Evangelista, Regina Rêgia Rodrigues Cavalcante, Valdênia Delmondes de Macedo, Iarle Feitosa Reis, Ítalo Reges Neco Capistrano e Márcio José Alves Peixoto



REALIZAÇÃO:



PROJETO PAULO FREIRE
 DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE CAPACIDADES



CEARÁ
 GOVERNO DO ESTADO
 SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO